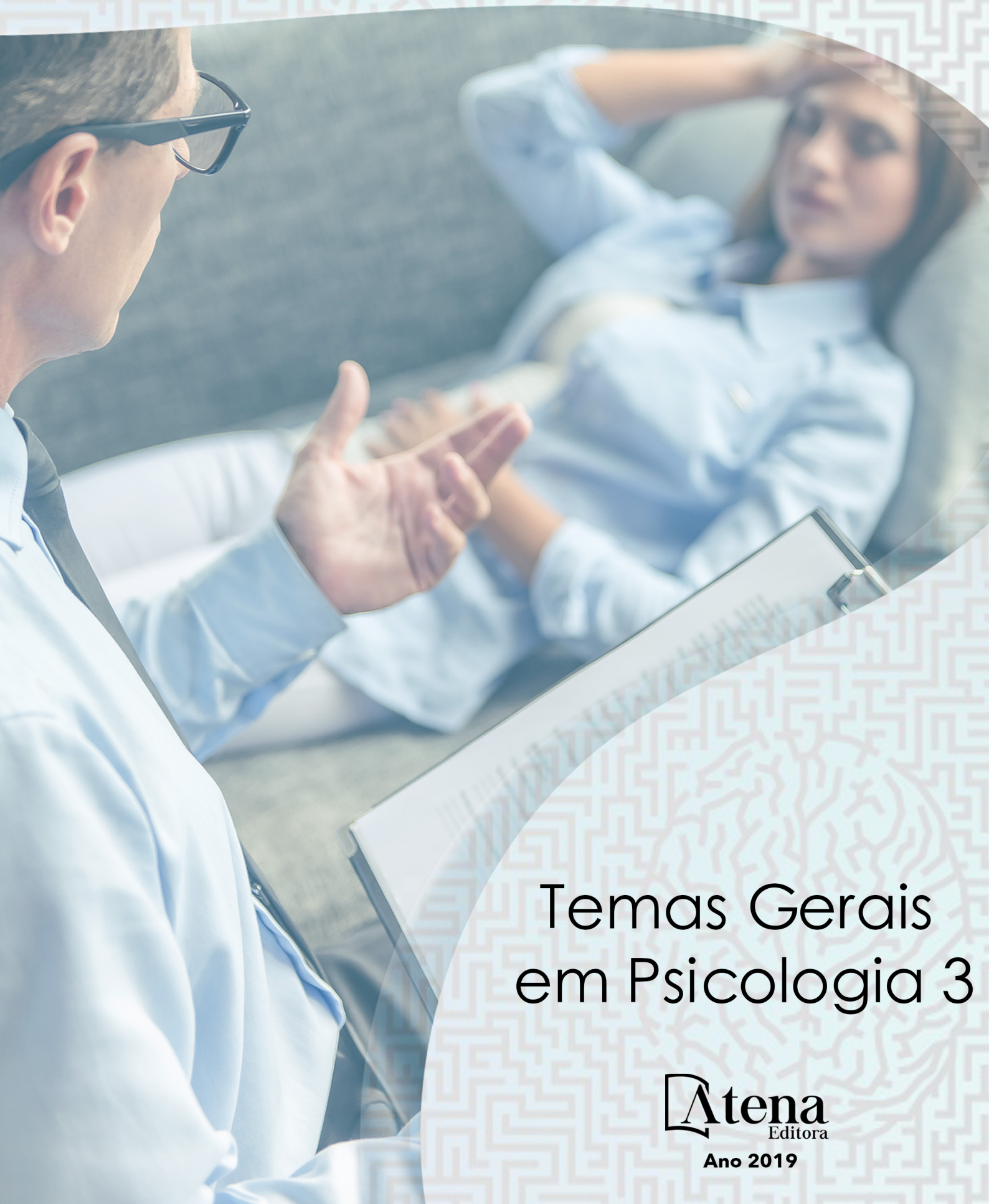


**Janaina Merhy
(Organizadora)**



Temas Gerais em Psicologia 3

Atena
Editora
Ano 2019

Janaina Merhy
(Organizadora)

Temas Gerais em Psicologia 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T278 Temas gerais em psicologia 3 / Organizadora Janaina Merhy. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Temas gerais em psicologia; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-207-4

DOI 10.22533/at.ed.074192603

1. Psicologia. I. Merhy, Janaina. II. Série.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Na contemporaneidade, a cada dia novos desafios se apresentam ao campo da Psicologia; ou talvez possamos dizer que a cada dia os psicólogos e psicólogas, em suas diversas frentes de trabalho e observação, corajosamente lançam seu olhar aos mais variados fenômenos do século XXI.

Antigos papéis já não têm espaço na sociedade que começamos a desvendar. Antigas respostas, teorias ou técnicas, não resolvem mais grande parte das perguntas; é uma nova problemática, uma nova lógica, há uma nova tessitura. A Psicologia certamente não tem todas as novas respostas, mas entende que o momento é de acolher as demandas, ouvir os sujeitos, pesquisar, questionar e formular não só propostas, mas, antes de mais nada, ajudar a fazer as perguntas que podem servir de bússola para a transformação que precisamos desenvolver.

Nesta obra, encontramos o questionamento sobre como é a experiência plural de ser mulher nos dias de hoje, qual o lugar da mulher na pesquisa, no campo do trabalho. Tantas décadas após o início luta feminista por espaço social, quais as conquistas? Qual a expectativa? Como é esta experiência?

E o que acontece quando pensamos no adolescente, fazendo a passagem por esta etapa turbulenta do desenvolvimento sem o amparo de uma sociedade minimamente responsiva? O que fazer para reduzir os conflitos destrutivos na escola, a violência exposta e descontrolada? É possível entender esta violência adolescente, as infrações, como uma nova forma de subjetivação? Quase que uma estratégia de sobrevivência frente às condições apresentadas à infância e juventude? E pensando nestas condições ofertadas às crianças, o que acontece com os sujeitos com necessidades educacionais específicas? Como tem funcionado o processo de inclusão escolar, como a Psicopedagogia pode ajudar a minimizar o fracasso escolar nestes casos?

São muitas investigações que encontramos em **Temas Gerais em Psicologia 3**, novas perguntas que tentamos elaborar para compreender uma nova realidade. Na área da formação universitária, quanto os futuros psicólogos sabem sobre a atuação do acompanhante terapêutico? E quanto as demandas de um curso de Medicina podem gerar estresse nos jovens universitários?

Se os desafios atuais são imensos, o que pode ajudar o sujeito contemporâneo a transitar pelo mundo tal qual ele se apresenta? A atividade física e os esportes são um antigo remédio que mantém seu potencial benéfico e pode ajudar muito na redução do mal-estar causado por um dos principais sintomas dos dias atuais, a ansiedade. Será que outro remédio antigo, a religiosidade, pode ajudar e servir como fator de proteção contra o suicídio e depressão?

Mais do que nunca é preciso manter em mente a constituição humana, biopsicossocial e espiritual, entendemos que nenhuma resposta será efetiva sem que a complexidade do ser humano seja vislumbrada. Os questionamentos são múltiplos e este é o maior sinal de que as soluções estão a caminho.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO PARA ACADÊMICOS DE UM CURSO DE PSICOLOGIA NO INTERIOR DE MATO GROSSO DO SUL	
<i>Fernanda Castilho da Silva Moura</i> <i>Felipe Maciel dos Santos Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0741926031	
CAPÍTULO 2	11
DA INFRAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E NOVOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO	
<i>Priscila Souza Vicente Penna</i> <i>Ana Maria Loffredo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0741926032	
CAPÍTULO 3	27
ESTRESSE NOS ESTUDANTES DOS 3º ANOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDAD INTERNACIONAL TRES FRONTEIRAS, CIUDAD DEL ESTE, PARAGUAI 2016	
<i>Viviane Barbosa da Silva</i> <i>Taciana Ramos de Albuquerque</i> <i>Elnatã Pedra Vitorino</i> <i>Felipy Cezar de Paula</i> <i>Gigliely Gonçalves Gomes Lima</i> <i>Jessica Correa Freitas</i> <i>Joannes Magnus Borges Pinheiro</i> <i>Maycon Pereira Gonçalves</i> <i>Nilsa Elizabeth Gonzalez</i> <i>Elder Oliveira da Silva</i> <i>Pasionaria Rosa Ramos Ruiz Diaz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0741926033	
CAPÍTULO 4	39
INTERFACE ENTRE A PSICOPEDAGOGIA E O PROCESSO DE EFETIVAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS	
<i>Sandra Lia de Oliveira Neves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0741926034	
CAPÍTULO 5	47
OS BENEFÍCIOS DO ESPORTE COMO PRATICAR COMPLEMENTAR DA PSICOLOGIA	
<i>Fernanda Gonçalves da Silva</i> <i>Luiz Carlos Bernardino Marçal</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0741926035	
CAPÍTULO 6	54
RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE COMO UM PROVÁVEL ELEMENTO DE PROTEÇÃO À PRÁTICA DO SUICÍDIO	
<i>Airilço Chaves Nantes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0741926036	

CAPÍTULO 7	80
SER MULHER, SER PESQUISADORA E SER PSICÓLOGA: REFLEXÕES SOBRE O LUGAR SOCIAL DA MULHER NA CIÊNCIA E NA PROFISSÃO	
<i>Andréa Moreira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0741926037	
CAPÍTULO 8	87
VIOLÊNCIA INTERNA E CIRCUNDANTE À ESCOLA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, ADOLESCÊNCIA, PERTENCIMENTO E IDENTIDADE	
<i>Samuel Cabanha</i>	
<i>Irani Batista de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0741926038	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	100

INTERFACE ENTRE A PSICOPEDAGOGIA E O PROCESSO DE EFETIVAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS

Sandra Lia de Oliveira Neves

Juiz de Fora – MG

RESUMO: As políticas públicas voltadas para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais específicas e as intervenções psicopedagógicas no processo de aprendizagem são questões que fazem parte do contexto escolar da atual sociedade e requerem atenção especial para que se possa criar um sistema educacional que atenda as necessidades dos alunos e possibilite a inclusão de todos no âmbito das instituições de ensino. Este trabalho tem por finalidade o estudo de como as intervenções psicopedagógicas podem auxiliar no processo de aprendizagem, contribuindo, dessa forma, para a efetivação das políticas públicas inclusivas, oportunizando a todos o direito a educação e auxiliando nas práticas pedagógicas em relação à redução do fracasso escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia. Inclusão. Políticas Públicas.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, um dos temas mais discutido na educação é a questão da educação inclusiva

e a sua relação com o desenvolvimento da aprendizagem. Tal abrangência se dá em virtude dos inúmeros problemas enfrentados tanto pelas escolas quanto pelas famílias, para lidar com as diferenças sociais, étnicas, raciais, religiosas e a dificuldade em solucionar os problemas de aprendizagem que surgem nesse meio tão diversificado.

No contexto da educação inclusiva se faz necessário valorizar as diferenças, respeitando-as e formulando políticas públicas de combate ao preconceito e a discriminação.

Criar um espaço de aprendizagem num âmbito cooperativo, solidário e respeitoso é essencial para o desenvolvimento saudável da aprendizagem e das relações afetivas e sociais.

O resultado que o sujeito não pode integrar os objetos do conhecimento recai de forma destrutiva para o educando que se sente incapaz de prosseguir no seu desenvolvimento. A depreciação pelo seu desempenho caracteriza a imagem do meio em relação ao sujeito. Segundo Pain (1985) a resposta do meio do sujeito que não aprende é uma imagem excessivamente desvalorizada de si mesmo.

Segundo estudos realizados acerca dos problemas de aprendizagem e das dificuldades na inclusão escolar, observa-se que a qualidade da educação e as relações afetivas e sociais dos

educandos passam por momentos conflituosos, os quais geram o fracasso escolar, a evasão e a baixa estima dos alunos.

De acordo com Gardner (2007), o modelo educacional já não atende mais as perspectivas e as necessidades dos alunos. Uma das razões é o fato de que a educação conservadora, apenas de ter seus méritos, não funciona com a mesma eficácia de antes, e uma segunda razão, que interfere diretamente na primeira, são os avanços na área da ciência, da tecnologia e da globalização, que provocam mudanças no campo das capacidades e habilidades, colocando em xeque as estratégias pedagógicas comuns à educação conservadora.

Em virtude da falta de uma formação continuada dos profissionais da educação, de uma equipe multidisciplinar atuando nos casos dos alunos com necessidades educacionais especiais, de maiores esclarecimento acerca da inclusão escolar e de estratégias pedagógicas no processo de aprendizagem percebemos a necessidade de se investigar as possibilidades de mudanças e adequações no sistema educacional para que se possa criar um ambiente educacional que atenda às reais necessidades dos alunos e que seja atraente, motivador, capaz de proporcionar o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos educandos.

2 | A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Psicopedagogia tem o objetivo de trabalhar as questões relativas ao desenvolvimento da aprendizagem humana, enfocando as dificuldades existentes nesse processo. Falar de psicopedagogia é falar de uma ciência multidisciplinar, pois a aquisição do conhecimento engloba diversos fatores: emocionais, sociais, ambientes, individuais, orgânicos. Portanto, é importante realizar um trabalho em conjunto com diversos profissionais como: fonoaudiólogo, pediatra, pedagogo, psicólogo, neurologista e outros que se fizerem necessários na intervenção para solucionar os problemas que dificultam a aprendizagem.

A transdisciplinaridade presente na função psicopedagógica molda um caráter diferencial a essa ciência. Ela permite olhar abertamente, ver através e ir além para alcançar a compreensão do sujeito dentro do universo que habita. Ela permite a prática de uma educação inclusiva, onde todos ganham vez e voz no processo educativo.

A inclusão precisa ser vista com uma realidade que chega para mudar a visão da sociedade em relação aos indivíduos, independente de sua classe social, raça, etnia, crença e/ou deficiências. A inclusão ainda não se concretizou. Muito ainda se tem a fazer para que ela realmente se faça presente. A exclusão ainda está presente e aparece associada às práticas direcionadas a integração escolar.

Entretanto, políticas públicas já foram formuladas para garantir a todos o direito à educação. Programas e ações educacionais voltados para a inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação

fazem parte da meta 4 do Plano Nacional de Educação (PNE – 2014 -2024).

Meta 4: universalizar, para a população de quatro a dezessete anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. (PNE – 2014-2024, pág. 55).

Desenvolver uma política educacional voltada para a coletividade é um caminho promissor, entretanto, para alcançar tal meta é necessário revisar o sistema educacional vigente.

Entender que a inclusão é uma barreira que precisa ser transposta, que métodos e técnicas de ensino precisam ser revistos e que o ensino coletivo pode ser um caminho interessante para o sucesso da inclusão, são possibilidades para que o processo inclusivista deixe de ser algo apregoado pela legislação e passe a ser parte do dia-a-dia escolar e social das pessoas que hoje ainda estão fora da escola, ou, estão na escola, mas ainda não fazem parte dela como sujeito ativo, como consta na história da educação especial. (DRAGO, RODRIGUES, 2008, pág. 66)

Os fracassos relativos à aprendizagem são questões que fazem parte do contexto escolar da atual sociedade e requerem atenção especial a fim de se solucionar os problemas oriundos dessa realidade proporcionando ao aprendiz a oportunidade de adquirir e ampliar seus conhecimentos, para que possa desfrutar de uma vida social digna.

O ambiente escolar precisa desenvolver estratégias pedagógicas que assegurem ao educando o direito de expressar suas ideias sem sofrer discriminação ou preconceito. A equipe escolar precisa estar preparada para atuar com as diferenças. O professor precisa de apoio e condições para desempenhar com eficiência seu papel de educador.

Além da estrutura física adequada, há também a necessidade de investimentos na formação continuada para que o profissional da educação possa desenvolver práticas pedagógicas que atendam de fato as necessidades de uma classe heterogênea.

Estudar o desenvolvimento da aprendizagem e o processo de inclusão nos leva a construção de um sistema educacional mais justo e humano, onde se pode pensar na construção de uma escolarização direcionada e eficaz contribuindo para a identificação das potencialidades e das dificuldades do educando.

Os desafios são muitos, envolvem a conscientização e apoio dos pais, o comprometimento da instituição de ensino com projeto direcionado para a inclusão, o incentivo por parte dos órgãos governamentais na formação continuada dos professores, a formação de uma equipe multidisciplinar formada por psicólogos, fonoaudiólogos, médicos e assistentes sociais, para que uma nova realidade escolar possa surgir e garantir mudanças indispensáveis para o sucesso da aprendizagem tanto no campo cognitivo, quanto no social e afetivo.

A partir de 1960, surgem novos conceitos e práticas educacionais que visam

beneficiar crianças e jovens com deficiência, ampliando a obrigatoriedade do ensino regular. Tais como investimentos em um novo modelo arquitetônico das instituições de ensino e uma reestruturação de metodologias de ensino que proporcionam uma melhor produtividade no campo do saber. Tal mudança alavancou uma série de discussões em torno do papel e das funções da escola. Nesse contexto, emerge as diretrizes para a implementação da educação inclusiva.

Segundo Stainback e Stainback (1999), para o desenvolvimento da inclusão se faz necessário três componentes: a rede de apoio, a consulta cooperativa e o trabalho de equipe e a aprendizagem cooperativa.

Os benefícios dos arranjos inclusivos são múltiplos para todos os envolvidos com as escolas – todos os alunos, professores e a sociedade em geral. A facilitação programática e sustentadora da inclusão na organização e nos processos das escolas, das salas de aula é um fator decisivo no sucesso (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p. 22).

A inclusão escolar possibilita a todos, independente de terem ou não alguma deficiência, de frequentarem as escolas regulares e de receberem os recursos que necessitam para desenvolverem suas capacidades cognitivas e para se relacionarem socialmente.

Sendo a educação o caminho que leva o sujeito a interagir socialmente, é necessário que ela desfrute de um sistema educativo que respeite as diferenças e que possibilite o diálogo. Paulo Freire (2005) reforça a necessidade de uma educação dialógica e reflexiva que possibilite o desvelar da realidade e a compreensão consciente do sujeito.

Ao se falar de desenvolvimento de aprendizagem e dos problemas que surgem nesse processo é necessário falar de desenvolvimento humano, em seus três aspectos: físico, cognitivo e psicossocial.

As ações governamentais em prol da inclusão consistem em fatores essenciais para o bom desenvolvimento da aprendizagem na educação contemporânea, pois possibilitam o sujeito a desenvolver suas capacidades de acordo com seu potencial e seu tempo.

Diante das mudanças ocorridas no contexto da educação, objetivando a criação de um sistema de ensino inclusivo, possibilitando a todos o desenvolvimento de suas habilidades, as ações e estratégias governamentais valorizam o trabalho multidisciplinar, colocando-o como recurso necessário para auxiliar na redução dos problemas de aprendizagem.

A Psicopedagogia surge com o objetivo de trabalhar as questões relativas ao desenvolvimento da aprendizagem humana, enfocando as dificuldades existentes desse processo. Falar de psicopedagogia é falar de uma ciência multidisciplinar, pois a aquisição do conhecimento engloba diversos fatores: emocionais, sociais, ambientes, individuais, orgânicos.

A ação psicopedagógica auxilia a vencer as dificuldades da aprendizagem, sejam elas: epistêmicas, epistemológicas ou epistemofílicas. O profissional dessa área cria aberturas que ao desvelar do sujeito, ele seja visto de forma ampla, sem restrições, sem preconceitos, sem condenação ou rejeição. A prática psicopedagógica eficaz requer um comportamento reflexivo, racional e aberto, por parte do profissional.

Torna-se inviável à prática psicopedagógica a ideia de rotular o sujeito a uma definição, a estruturas formais, pois o ser humano é formado por uma complexidade que se faz presente em todas as estruturas que o envolve. Respeitar essa complexidade é fundamental na ação psicopedagógica. Dessa forma, o psicopedagogo, lança um olhar atento para as multidimensões do sujeito e ao avaliar e intervir jamais separa as partes do todo e nem o todo das partes. Tal posicionamento está em concordância com as políticas públicas inclusivas, pois valoriza o sujeito respeitando sua subjetividade.

Devido à abrangência dos inúmeros elementos que compõem o objeto de estudo da psicopedagogia é necessário um conhecimento amplo e variado sobre as mais diversas teorias que recaem sobre as questões que devem ser estudadas, analisadas.

O campo de atuação do psicopedagogo refere-se não só ao espaço físico onde se dá esse trabalho, mas especialmente ao espaço epistemológico que lhe cabe, ou seja, o lugar deste campo de atividade e o modo de abordar o seu objeto de estudo. (PORTO, 2011, p. 90)

Saber escutar é essencial na ação psicopedagógica. O profissional que não desenvolver a arte de ouvir dificilmente conseguirá êxito em seu desempenho profissional.

Quem desenvolve a arte de saber ouvir, intervém com cuidado, zelando pela integridade do sujeito, de modo a sugerir novas alternativas, sem causar constrangimentos. Essa prática condiz com uma atitude coerente e digna e estabelece uma relação harmônica com a ação transdisciplinar contribuindo para a inclusão de todos no âmbito educacional.

A ação psicopedagógica age sobre o seu objeto de estudo levando em consideração as particularidades do sujeito no que se refere ao seu conjunto de processos psíquicos conscientes e inconscientes, acrescido das suas relações sociais e do ambiente ao qual participa. Dessa forma, o psicopedagogo, tem a oportunidade de construir um diagnóstico mais preciso e mais confiável.

Essa ciência ao dar abertura que oportuniza a liberdade de expressão no campo mental, social e ambiental, cria possibilidades de interação entre o observado e o observador proporcionando um conhecimento maior sobre o observado, facilitando o entendimento sobre as dificuldades de aprendizagem.

Não é justo separar a ação sobre a psique daquela sobre o *socius* e o ambiente. A recusa a olhar de frente as degradações desses três domínios, tal como isso é alimentado pela mídia, confina num empreendimento de infantilização da opinião e de neutralização destrutiva da democracia. Precisamos aprender a pensar

Ao iniciar um aprendizado, o sujeito atribui, primeiramente, inúmeros motivos para justificar a faculdade de aprender, mas num segundo momento, quando sai da “zona da necessidade” e entra na “zona do interesse”, surgem os estímulos, as motivações que concretizam o aprendizado.

Uma avaliação psicopedagógica dinâmica caracteriza-se por uma conduta mais interativa, envolvendo observador e observado criando possibilidades de aprendizagem do ser humano diante do processo de aquisição do conhecimento.

A avaliação psicopedagógica dinâmica (APPD) deve ilustrar em concreto, e em definitivo, a reestruturação e a ressignificação do papel de quem assume a função de observar o objeto mais complexo de estudo – o ser humano em situação de interação, logo em situação de aprendizagem. (FONSECA, 2013, p. 74)

A avaliação eficaz utiliza-se de recursos que colocam o psicopedagogo na condição de mediador, criando novas alternativas que humaniza o processo de interação das partes envolvidas, proporcionando uma relação agradável e prazerosa que estimula a aprendizagem. Assim sendo, a APPD (Avaliação Psicopedagógica Dinâmica) deve valorizar o perfil cognitivo revelado durante as observações, a fim de conduzir a uma reestruturação do processo de aprendizagem para que possa ser empregada nos espaços destinados a aquisição do conhecimento.

Através da avaliação consegue-se descobrir o que o sujeito é capaz de fazer diante de condições pedagógicas adequadas e aplicadas corretamente por um mediador. Sem deixar se levar por ações que rotulam, classificam e desprezam o observado. Levar o sujeito à descoberta de suas competências e à compreensão de como ele pode aprender mais e melhor constitui uma das ferramentas indispensáveis para a prática psicopedagógica. E essa prática possibilita aos estudantes com necessidades educacionais específicas o direito de aprender tendo suas diferenças respeitadas.

A psicopedagogia utilizando-se de seus recursos multidisciplinares e transdisciplinares busca por um sentido, um ideal, um valor que possa ser empregado de forma útil e produtiva para quem aprende. Dessa forma, busca enriquecer o pensamento criativo e reflexivo do sujeito possibilitando novas alternativas para solucionar os problemas da aprendizagem e contribuindo para a efetivação das políticas públicas de educação inclusiva.

3 | CONCLUSÃO

Assim como a sociedade sofre suas transformações ao longo dos tempos, a fim de investir em novos empreendimentos capazes de melhorar a vida social dos indivíduos, também a educação sofre suas mudanças para melhor atender sua demanda. A partir

desse contexto podemos entender que as ações governamentais trabalham em prol do crescimento social e educacional.

Ao analisar as formulações das políticas públicas inclusivas direcionadas para os alunos com necessidades educacionais específicas, a nível nacional verifica-se que, o Brasil em concomitância com os demais países participantes da Conferência Mundial, em Salamanca, também apoia e cria suas ações e seus programas governamentais a fim de atender aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação de forma a lhes proporcionar o direito à educação na rede pública regular. Leis são criadas para garantir o direito de todos à educação, políticas públicas inclusivas são formuladas e implementadas pelo MEC - Ministério da Educação. Tal movimento de transformação educacional atinge também Estados e Municípios.

Cabe, entretanto, a análise da implementação dessas políticas, a fim de averiguar quais são as ações que foram bem sucedidas e quais são os obstáculos que ainda existem e que dificultam a implementação eficaz da educação para todos.

E ao estudar a inserção psicopedagógica na rede regular de ensino infere-se que essa ciência por se preocupar e se ocupar com o desenvolvimento da aprendizagem humana, possui em sua essência uma ação direcionada para garantir a todos os alunos o direito de desenvolver suas habilidades e competências, dentro de seu tempo, respeitando seus limites. Tal ação condiz com a postura de uma educação inclusiva, a qual não discrimina, não rotula e nem se apresenta de forma preconceituosa diante dos diversos casos existentes de dificuldades de aprendizagem.

A atuação do psicopedagogo nas escolas regulares de ensino, associado à equipe multidisciplinar da rede de atendimento educacional especializado, auxilia para garantir a todos os alunos com necessidades educacionais específicas, o direito de aprender e conviver, de forma igualitária, respeitando suas diferenças e suas limitações.

A psicopedagogia através da mediação entre o conhecimento e o sujeito aprendente possibilita ao aprendiz a oportunidade de se descobrir e de se prosseguir no seu desenvolvimento sem causar rotulações ou ações que o excluem do meio ao qual está inserido.

Assim sendo, Psicopedagogia e Políticas Públicas Educacionais Inclusivas tornam-se parceiras na construção de um contexto educacional voltado para a inclusão de todos, e a psicopedagogia auxilia na aplicabilidade das ações governamentais, direcionadas para o objetivo de se criar uma educação que atenda a todos sem caráter excludente.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. In: BALL, S.; MAINARDES, J. (Org.) **Políticas Educacionais – questões e dilemas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 21 – 53.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024)** Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em 2 jul. 2015.

DRAGO, R. e RODRIGUES, P. S. **Diversidade e Exclusão na Escola: em busca da inclusão**. Revista FACEVV – 2008 – Número 1 Disponível:<http://www.facevv.edu.br/Revista/01/DIVERSIDADE%20E%20EXCLUS%C3%83O%20NA%20ESCOLA%20EM%20BUSCA%20DA%20INCLUS%C3%83O.pdf>. Acesso em: 17/08/2014.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem**. 6ª ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

GARDNER, Howard. **Cinco mentes para o futuro**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

GUATTARI, Félix. **As Três Ecologias**. 21ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Tradução: Ana Maria Netto Machado. – Porto Alegre: Artmed, 1985.

PORTO, Olívia. **Bases da Psicopedagogia – Diagnóstico e Intervenção nos problemas de aprendizagem**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-207-4



9 788572 472074